

## Bastidores do grande impulso

**Eduardo Battaglia Krause**

Coloquei na mesa do governador Germano Rigotto (PMDB) um mapa do porto do Rio Grande. São José do Norte era uma cidade conhecida pela cebola e pela pesca. O vice-governador Antonio Hohlfeldt estava presente. Fizemos relatos sobre a reservada visita de dirigentes do Aker Promar, um grande estaleiro que iria se instalar em Rio Grande. Dois meses antes, recebi telefonema de Paulo Bertinetti, presidente do Tecon. Havia me dito que Nelson Carlini, respeitado executivo egresso do grupo W, Sons, consultou sobre a possibilidade de se instalar na região. Sobrevoamos a área. De cima, tive a oportunidade de sonhar com o futuro que já chegou. Naquele voo histórico estavam Paulo Haddad, dirigente da indústria naval, Carlini e eu, advogado do quadro do Estado. Surgia ali a semente do polo naval gaúcho. A então ministra Dilma Rousseff, assessorada por Maria das Graças Foster, apostou no desafio que parecia impossível. Não imaginavam, em 2003, as surpresas que estavam por vir.

Depois, surgiram os dois primeiros grandes projetos que sacudiram o porto do Rio Grande. Naquela gestão de governo, instalaram-se o Estaleiro Queiroz Galvão e o Dique Seco, ação direta de Paulo Haddad, de Ildelfonso Colares Filho, dirigente da Queiroz, e de Ariovaldo Rocha, presidente do Sindicato Nacio-

nal da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore. Começou a montagem da P-53, embrião da indústria naval. Veio o governo Yeda Crusius (PSDB), que deu continuidade ao desafio. Expandiu-se o Dique Seco com o RG 1 e o RG 2, leia-se Ecovix/Engevix, e seus oito cascos já em construção. Mais três outras encomendas e uma sucessão de módulos que integrarão as plataformas, ora em processo de montagem.

O estaleiro W, Sons está em fase de planejamento. A EBR fixou-se em São José do Norte, a nova meca da Metade Sul, com obras de infraestrutura em ritmo acelerado, já tendo obtido a contratação da plataforma marítima P-74. O governo Tarso Genro (PT) entusiasmou-se com o polo naval. Já deixaram o porto do Rio Grande, além da P-53, as plataformas P-63, P-55 e P-58. Entrarão em obras as Ps 75 e 77. Dilma Rousseff, já não ministra, mas presidente da República, e Maria das Graças Foster, no comando superior da Petrobras, viram, recentemente, que o esforço não foi em vão. Neste curto espaço de tempo, governos deixaram de lado eventuais desavenças. Não havia chimangos nem maragatos. Prevaleceu o bem comum. Ganharam todos.

*Vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore*